



Eixo 3 - Formação e identidade profissional

Novas vozes, múltiplas atuações: o bibliotecário na PUCPR

New voices, multiple roles: the librarian at PUCPR

Joyce L. S. Benincá – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) –
joyce.leonita@pucpr.br

Josilaine Oliveira Cezar – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) –
josilaine.cezar@pucpr.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar práticas desenvolvidas nas Bibliotecas da PUCPR que contribuem para a construção do perfil do bibliotecário plural. Fundamenta-se em revisão de literatura sobre competências profissionais, com destaque para o modelo proposto por Awan, Soroya e Azhar (2026), articulada a um relato de experiência. Os resultados evidenciam a integração de competências técnicas, gerenciais e humanas em ações voltadas à mediação da informação, inovação, acolhimento e bem-estar. Conclui-se que tais práticas ressignificam o papel da biblioteca universitária como espaço vivo, colaborativo e estratégico no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Bibliotecários. Bibliotecas universitárias. Competências profissionais.

Abstract: This paper aims to present and analyze practices developed at the PUCPR Libraries that contribute to the construction of the plural librarian profile. It is grounded in a literature review on professional competencies, with emphasis on the model proposed by Awan, Soroya, and Azhar (2026), combined with an experience report. The results highlight the integration of technical, managerial, and human competencies in actions focused on information mediation, innovation, welcoming practices, and well-being. It is concluded that these practices reframe the role of the academic library as a dynamic, collaborative, and strategic space within the academic context.

Keywords: Librarians. Academic libraries. Professional competencies.



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias têm passado por transformações significativas nas últimas décadas, impulsionadas pelas mudanças no ecossistema informacional, pelo avanço das tecnologias digitais e pela redefinição das dinâmicas de ensino, pesquisa e aprendizagem no ensino superior. Nesse contexto, o papel do bibliotecário é potencializado de maneira a incorporar novas funções relacionadas à formação de usuários, ao uso de tecnologias e à atuação estratégica dentro das instituições. Nesse movimento, amplia-se também a compreensão da biblioteca como espaço de experiência, no qual dimensões acadêmicas, culturais e de bem-estar se articulam, atribuindo ao bibliotecário um papel que inclui a mediação de práticas voltadas não apenas à aprendizagem, mas também ao acolhimento e à decompressão no contexto universitário.

Esse movimento tem exigido a construção de um perfil profissional mais amplo, dinâmico e adaptável, aqui compreendido como o *bibliotecário plural*, um profissional capaz de transitar entre diferentes competências, linguagens e espaços de atuação. Para Strebler, Robinson e Heron (1997) as competências podem ser traduzidas em condutas que a pessoa deve evidenciar, configurando referenciais que estabelecem o nível de desempenho esperado.

Um estudo intitulado “Core competencies for academic librarians: a framework model from systematic literature review” (2026), publicado no periódico Performance Measurement and Metrics e disponível na base Emerald Insight, apresenta um modelo de competências voltado ao desenvolvimento profissional sustentável de bibliotecários acadêmicos no contexto asiático. Embora centrado nessa realidade, o estudo oferece um referencial conceitual que pode ser aplicado e adaptado ao contexto brasileiro, especialmente no que se refere à ampliação das competências técnicas, digitais, pedagógicas e estratégicas exigidas nas bibliotecas universitárias contemporâneas.

Neste estudo, Awan, Soroya e Azhar (2026), a partir de uma revisão sistemática da literatura, identificam um conjunto estruturado de competências essenciais para bibliotecários acadêmicos, organizadas em três dimensões. No campo das competências tecnológicas, destacam-se o domínio de bibliotecas digitais, o uso de softwares de gestão bibliotecária, a automação de processos, a aplicação de técnicas



avançadas de busca em bases de dados e a proficiência em ferramentas de gestão de referências, evidenciando a centralidade da tecnologia na mediação da informação científica.

No âmbito das habilidades de gestão, os resultados do estudo apontam para a relevância da liderança, da gestão do conhecimento e do *networking*, bem como da capacidade de aplicar padrões profissionais, especialmente aqueles relacionados a direitos autorais e licenciamento da informação. Soma-se a isso o letramento informacional, compreendido como uma competência estratégica para o suporte qualificado às atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário. Já no que se refere às habilidades humanas, a revisão evidencia a importância da comunicação interpessoal eficaz, das habilidades de negociação, da mentoria e do trabalho em equipe, além de atributos pessoais como ética, confiabilidade e proatividade, que sustentam a atuação em ambientes colaborativos e em constante transformação.

A convergência desses achados revela que a atuação do bibliotecário atual demanda a integração entre competências técnicas, gerenciais e socioemocionais, formando um perfil profissional capaz de sustentar o desenvolvimento organizacional e responder às exigências do ambiente acadêmico. Mais do que uma ampliação de tarefas, trata-se de uma mudança na própria identidade profissional, que passa a se configurar de forma híbrida e em constante transformação.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as práticas desenvolvidas nas Bibliotecas da PUCPR, evidenciando de que forma tais iniciativas dialogam com as competências identificadas na literatura e contribuem para a construção desse perfil plural de bibliotecário. A partir de um relato de experiência, busca-se discutir como as ações implementadas colaboram para a resignificação do papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto institucional.

Importante frisar que neste estudo Awan, Soroya e Azhar (2026) chegam a resultados como competências em Tecnologia incluindo o domínio de bibliotecas digitais, softwares de gestão bibliotecária, automação, técnicas avançadas de busca em bases de dados e proficiência em ferramentas de gestão de referências; Habilidades de Gestão, envolvendo a capacidade de liderança, gestão do conhecimento, *networking*, aplicação de padrões profissionais (como direitos autorais e licenciamento) e,



crucialmente, o letramento informacional para suporte à pesquisa; habilidades humanas que compreendem a comunicação interpessoal eficaz, habilidades de negociação, mentoria, trabalho em equipe e atributos pessoais como ética, confiabilidade e proatividade.

Essa combinação de conhecimento técnico, capacidade administrativa e inteligência emocional forma o modelo de competências necessário para sustentar o desenvolvimento organizacional e atender às demandas em constante mudança do ambiente acadêmico, porém ainda há competências que precisam ser desenvolvidas para a construção de um perfil plural do bibliotecário e diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as práticas desenvolvidas nas Bibliotecas da PUCPR, evidenciando como tais iniciativas refletem a construção desse perfil plural. A partir de um relato de experiência, busca-se discutir de que maneira as ações implementadas contribuem para a ressignificação do papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto institucional.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS

As Bibliotecas da PUCPR nos últimos anos têm passado por um processo de reposicionamento institucional, no qual deixa de ser percebida apenas como espaço de leitura e estudo para se consolidar como um ambiente multifacetado, no dia a dia chamado de *biblioteca em movimento*, voltado à convivência, à criação e cocriação, à inovação e ao apoio direto às atividades acadêmicas e de pesquisa.

Uma das estratégias adotadas nesse processo foi o fortalecimento da comunicação e do engajamento com os usuários. Iniciativas como o projeto **Viralizou na Estante** (1), que destaca obras em evidência nas redes sociais, e a atuação ativa da biblioteca no **Instagram** (2) e em ações de acolhimento aos calouros realizadas pela instituição, com a participação direta dos bibliotecários na produção de conteúdo, evidenciam uma mudança na forma de mediação da informação. Nesse contexto, o bibliotecário assume também o papel de comunicador, aproximando-se das linguagens e dinâmicas próprias do ambiente digital e ampliando o alcance dos serviços oferecidos.



Paralelamente, observa-se um movimento de descentralização das atividades, com a ampliação da presença da biblioteca para além de seus espaços físicos tradicionais. Está previsto para 2026 a implementação do **empréstimo itinerante** (3) e da iniciativa **bibliotecário nos blocos** (4), que leva atendimento personalizado diretamente aos usuários em diferentes espaços da universidade, reforça uma atuação mais proativa e integrada ao cotidiano acadêmico e leva a biblioteca para fora de seus muros. Essas ações contribuem para reduzir barreiras de acesso e fortalecer a relação entre biblioteca e comunidade universitária.

No âmbito da formação acadêmica, destacam-se as **oficinas de pesquisa científica** (5), que aproximam a biblioteca de docentes e discentes, consolidando o bibliotecário como agente educativo no desenvolvimento de competências informacionais. Além disso, a oferta de **oficinas de inteligência artificial na pesquisa científica** (6) demonstra a preocupação em acompanhar as transformações tecnológicas e apoiar a comunidade acadêmica na utilização crítica e estratégica dessas ferramentas.

Outro eixo relevante refere-se à incorporação de tecnologias e à gestão orientada por dados. A utilização de ferramentas como o **Power BI** (7) possibilita uma análise mais aprofundada dos serviços e do comportamento dos usuários, subsidiando a tomada de decisão e o planejamento estratégico.

Da mesma forma, o desenvolvimento de um **novo site para a biblioteca, com foco em User Experience** (8) e realizado em parceria com outros setores institucionais, evidencia a ampliação das competências do bibliotecário no campo digital. Ainda que o domínio direto de UX represente um diferencial altamente desejável, a experiência demonstra que, na ausência dessa competência específica, torna-se igualmente fundamental a capacidade de articulação do profissional em trabalhar em equipe multidisciplinar, isto é, saber identificar, acionar e colaborar com profissionais especializados. Nesse sentido, mais do que deter todos os conhecimentos técnicos, destaca-se a importância de um bibliotecário capaz de construir redes, promover parcerias e atuar de forma estratégica na mediação de competências para viabilizar soluções inovadoras.

No que se refere às atividades técnicas, a adoção de novos padrões de **catalogação em RDA** (9) e utilização de recursos de Inteligência Artificial para otimizar



tarefas repetitivas, o que reforça a necessidade de atualização constante frente às mudanças nos modelos de representação da informação. Ainda que tradicionalmente associadas ao fazer biblioteconômico, essas atividades também passam por processos de transformação, exigindo novos conhecimentos e abordagens.

Observa-se também a ampliação da biblioteca como espaço de experiência e convivência. A realização de atividades como **oficinas de encadernação (10)**, **ex-libris (11)**, **práticas de yoga (12)**, a criação de uma biblioteca infantil, a disponibilização de **empréstimo de jogos** e outros itens que compõem a **“Biblioteca das coisas”**, como notebook, kindle, carregador de celular, calculadoras científicas e outros, além da abertura do espaço físico para receber **clubes universitários e eventos institucionais (13)** demonstram uma preocupação em promover bem-estar, pertencimento e integração da comunidade acadêmica.

Destaca-se, também, a participação da biblioteca na Acolhida Universitária, evento realizado no início de cada semestre com o objetivo de apresentar aos estudantes os diferentes setores da universidade. Trata-se de um momento estratégico em que a biblioteca extrapola seu espaço físico e vai ao encontro dos estudantes, buscando cativá-los, dar visibilidade aos seus serviços e aproximá-los do ambiente informacional. Nesse contexto, evidencia-se a importância de um bibliotecário com forte perfil relacional, que aprecie o contato com pessoas, tenha habilidades de comunicação e seja capaz de promover ativamente a biblioteca. Nesse cenário, a biblioteca se consolida como um ambiente que transcende o acesso à informação, assumindo também funções culturais, sociais e de acolhimento no contexto universitário.

Também vem sendo realizada a curadoria de **e-books em acesso aberto (14)**, o que amplia o papel do bibliotecário na construção e qualificação do acervo digital. Essa atividade exige postura investigativa e curiosidade para identificar, em âmbito nacional e internacional, obras relevantes em repositórios institucionais, editoras acadêmicas e universidades. Além da seleção e avaliação crítica dos conteúdos, o trabalho envolve o tratamento técnico dessas obras, com importação e padronização de registros em MARC21, demandando domínio programas como MARCedit. Soma-se ainda a necessidade de competência tecnológica para uso de diferentes softwares e plataformas, muitas vezes em outros idiomas. Dessa forma, a curadoria evidencia a



atuação do bibliotecário como mediador entre a produção científica global e a comunidade acadêmica, integrando competências técnicas, digitais e de pesquisa.

As bibliotecas também vêm ampliando sua **parceria com o Sistema Pergamum (15)** em cursos ofertados abordando a experiência da biblioteca nas visitas de avaliação do MEC nos cursos ofertados, contribuindo com a sistematização de evidências e o relato das práticas institucionais e troca com outros bibliotecários. Paralelamente, consolidam-se como um laboratório de ensino-aprendizagem ao sugerir e validar novas funcionalidades do sistema, atuando como laboratório de inovação. Nesse contexto, o bibliotecário assume um papel mais estratégico, de disseminador de conhecimento, participando ativamente do desenvolvimento e aprimoramento de ferramentas tecnológicas aplicadas à gestão da informação.

Também nos últimos anos, incorporou o **acompanhamento de editais (16)** públicos nos quais a biblioteca pode se inserir, ampliando sua atuação em projetos institucionais e de fomento para modernização de espaços, entre outros investimentos. Essa atividade exige planejamento, capacidade de leitura e interpretação de editais, além de organização para estruturar propostas consistentes, com definição de objetivos, cronogramas e orçamentos, muitas vezes em articulação com diferentes setores da instituição. Nesse contexto, o bibliotecário também passa a desenvolver competências de gestão de projetos e visão estratégica.

Cabe destacar, ainda, a iniciativa de desenvolvimento de um **modelo em LaTeX (17)** na plataforma *Overleaf*, voltado às diferentes tipologias de trabalhos acadêmicos da instituição. Os bibliotecários buscaram estruturar um modelo com múltiplas configurações, participando inclusive de formações sobre a ferramenta. Contudo, a complexidade técnica do LaTeX em nível mais avançado evidenciou a necessidade de apoio especializado. Nesse sentido, a parceria com dois docentes do Programa de Pós-Graduação em Informática foi fundamental, sendo que um deles, especialista em LaTeX, realizou apontamentos e correções estruturais essenciais para a consolidação do template.

Em todas essas ações supracitadas a articulação de todas as iniciativas não implica a atuação direta do bibliotecário em todas as frentes propostas, especialmente aquelas que demandam conhecimentos técnicos específicos. Nesses casos, evidencia-se a importância da articulação com profissionais especializados e da



construção de parcerias institucionais e atuação colaborativa. Tal dinâmica reforça uma competência essencial ao bibliotecário contemporâneo: **a capacidade de comunicação, articulação e gestão colaborativa, necessária para viabilizar ações interdisciplinares e sustentáveis dentro da biblioteca.**

Quadro 1 – Atividades e competências

	Atividade desenvolvida	Competência necessária
(1)	Viralizou na estante	Compreensão de tendências culturais; curadoria de conteúdo.
(2)	Instagram	Produção de conteúdo; domínio de mídias; ótima comunicação.
(3)	Empréstimo itinerante	Adaptabilidade; proatividade; organização de serviços.
(4)	Bibliotecário nos blocos	Comunicação interpessoal; atuação proativa.
(5)	Oficina de pesquisa científica	Didática; domínio de bases de dados; orientação à pesquisa.
(6)	Oficina de IA na pesquisa	Competência digital; atualização tecnológica; mediação no uso de ferramentas emergentes.
(7)	Power BI da Biblioteca	Análise de dados; pensamento analítico; tomada de decisão baseada em evidências; domínio da ferramenta ou articulação de parcerias.
(8)	Novo site com foco em UX	Visão centrada no usuário; conhecimento de UX ou articulação de parcerias.
(9)	Catálogo em RDA	Representação descritiva; atualização profissional; domínio de normas e padrões.
(10)	Oficina de encadernação	Habilidade manual/técnica; didática; condução de atividades práticas.
(11)	Oficina de ex-libris	Criatividade; condução de oficinas; valorização do patrimônio bibliográfico.
(12)	Yoga na biblioteca	Articulação de parcerias; gestão de atividades; promoção de bem-estar (não necessariamente execução técnica).
(13)	Parceria com clubes universitários e eventos	Trabalho em equipe; articulação institucional; gestão colaborativa; promoção de eventos.
(14)	Curadoria de e-books em acesso aberto / MarcEdit	Curadoria informacional; avaliação crítica de fontes; domínio de MarcEdit; uso de ferramentas especializadas; leitura em outros idiomas.
(15)	Parceria com o Pergamum	Inovação tecnológica; pensamento analítico; comunicação institucional; disseminação do conhecimento; trabalho colaborativo.
(16)	Monitoramento de editais	Leitura e interpretação de editais; planejamento; gestão de projetos; visão estratégica.
(17)	Modelo LaTeX no Overleaf	Competência tecnológica; aprendizado contínuo; trabalho interdisciplinar; estruturação de documentos acadêmicos.

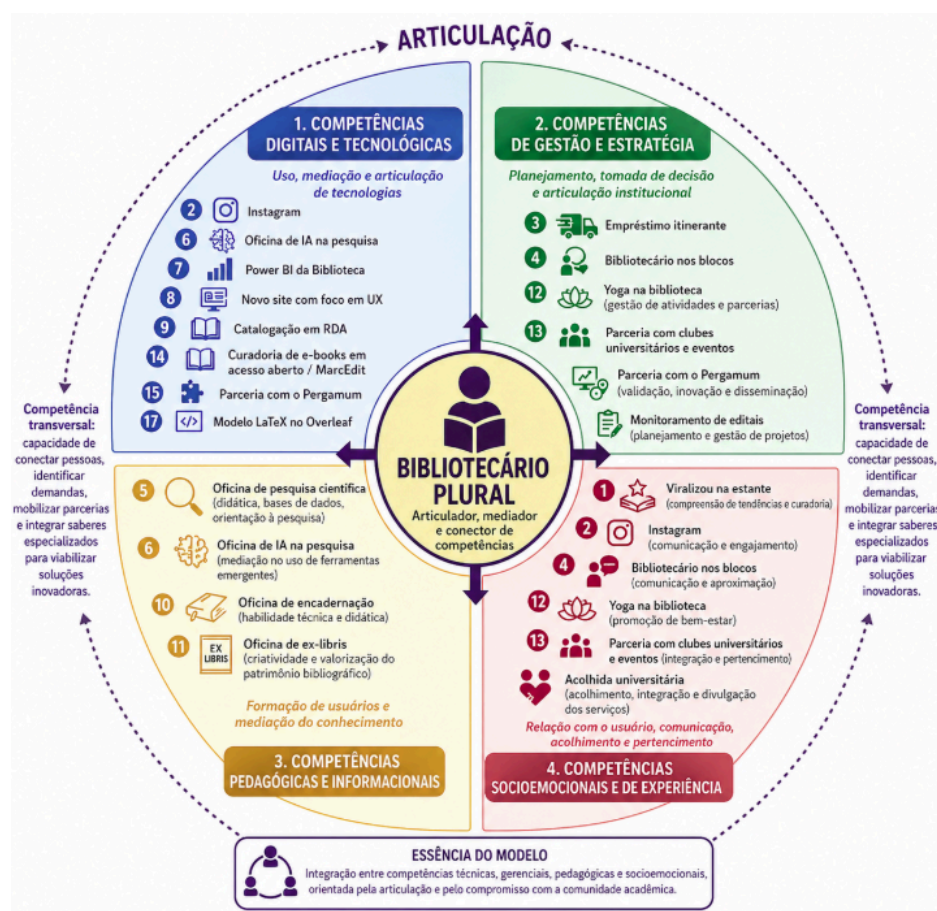
Fonte: as autoras, 2026.

Com base na análise das práticas desenvolvidas nas Bibliotecas da PUCPR e na sua relação com as competências identificadas na literatura, foi elaborado um *framework* analítico que sistematiza a atuação do bibliotecário plural. Este *framework* foi melhorado com o uso de IA com dados imputados pelos autores na ferramenta. O



modelo organiza as iniciativas em quatro dimensões de competências: digitais e tecnológicas, de gestão e estratégia, pedagógicas e informacionais, e socioemocionais e de experiência, evidenciando a natureza integrada e dinâmica dessas atuações.

Figura 1 – Framework de competências



Fonte: Adaptado Awan, Soroya e Azhar, 2026.

Descrição: Framework do bibliotecário plural dividido em 4 eixos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência evidenciou que as transformações vivenciadas pelas bibliotecas universitárias não se constituem apenas como um movimento de atualização tecnológica ou de ampliação formal de serviços, mas como um processo



contínuo de ressignificação do papel da biblioteca e, sobretudo, da atuação do bibliotecário no contexto acadêmico contemporâneo. As práticas desenvolvidas pelas Bibliotecas da PUCPR demonstram que a construção do perfil do bibliotecário plural ocorre de maneira concreta no cotidiano institucional, a partir da articulação entre competências técnicas, gerenciais e humanas, conforme apontado pela literatura, mas também por meio de uma postura ética, relacional e comprometida com a comunidade atendida.

As ações descritas revelam que muitas das competências identificadas no modelo proposto por Awan, Soroya e Azhar (2026) se manifestam não de forma isolada, mas integradas em experiências que exigem sensibilidade, capacidade de articulação e disposição para aprender continuamente. Observa-se que, em diversos momentos, o fazer biblioteconômico ultrapassa a lógica do domínio pleno de todas as técnicas e ferramentas, valorizando a habilidade de reconhecer limites, estabelecer parcerias e mobilizar saberes distribuídos na instituição. Nesse sentido, o bibliotecário plural não é aquele que detém todo o conhecimento, mas aquele que sabe construir caminhos coletivos para viabilizar soluções pertinentes e sustentáveis.

Outro aspecto relevante evidenciado neste relato refere-se à dimensão afetiva do trabalho bibliotecário. As iniciativas voltadas ao acolhimento, ao bem-estar, à convivência e à aproximação com os usuários sinalizam que o compromisso com a biblioteca vai além da execução de tarefas prescritas, envolvendo uma relação de cuidado com o espaço, com as pessoas e com a própria função social da biblioteca universitária. Fazer com o que se tem, longe de representar uma limitação, revela-se como exercício de criatividade, responsabilidade institucional e amor pelo trabalho, elementos que sustentam práticas significativas mesmo em contextos de restrições orçamentárias ou estruturais.

Conclui-se, portanto, que as experiências apresentadas reforçam a biblioteca universitária como um espaço vivo, em movimento, cuja relevância se constrói diariamente por meio da atuação de profissionais capazes de integrar competências, estabelecer diálogos e manter um olhar atento às necessidades da comunidade acadêmica.



REFERÊNCIAS

AWAN, W. A.; SOROYA, M. S.; AZHAR, S. Core competencies for academic librarians: a framework model from systematic literature review. **Performance Measurement and Metrics**, [S. l.], 9 feb. 2026, 2026. Disponível em: [https://www.emerald.com/pmm/article/doi/10.1108/PMM-07-2025-0048/1340068/ore-competencies-for-academic-librarians-a](https://www.emerald.com/pmm/article/doi/10.1108/PMM-07-2025-0048/1340068/Core-competencies-for-academic-librarians-a). Acesso em: 01 abr. 2026

STREBLER, M.; ROBINSON, D.; HERON, P. **Getting the best out of your competencies**. Brighton: Institute of Employment Studies, University of Sussex, 1997. Disponível em: <https://www.employment-studies.co.uk/system/files/resources/files/334.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2026

